

natureza, Márcio Leal, deixar-se-à sugar pela ténia ou pelo anquilostoma duodenal, que pode contrair por comer legumes crus (obediência às leis da natureza); é certo que morrerá anémico e escalavrado; mas terá sido naturista até ao fim. Contudo, nós preferimos, num caso daquêles, tomar uma imundícia qualquer que nos livre do bicho. Etc.

Márcio Leal quer ainda que se obtenha «Saúde plena», «sangue puro», banindo a alimentação omnívora, que apelida de «irracional», «pútrida, *cadavérica*». Esta de *cadavérica* é de cabo de esquadra! O senhor Bonifácio ignora que as plantasinhas também são seres vivos e que quando come um repólho cosido come um cadáver. Ignora que a alimentação omnívora é solicitada pela própria estrutura do nosso aparelho digestivo. Fala em alimentos energéticos, em vitaminas, e ignora que só uma alimentação omnívora pode fornecer êste elementos em quantidades e em condições óptimas.

No que respeita à Sífilis, o autor apoia-se, transcrevendo e comentando, em artigos de alguns jornais e obras de alguns médicos. Um dêstes médicos é o Dr. Međ Meier que não temos o prazer de conhecer, mas que fica bem classificado pelas suas próprias palavras, transcritas em várias páginas do livro de Márcio Leal. Por exemplo:

«O professor Ehrlich applicou-o (o arsénico) para combater os aspiroquetas, culpados de serem os causadores da Sífilis. *Ora esto accusação é absolutamente injusta*».

Bastaria, para demonstrá-lo, o facto de que *esses micróbios não transmitem a infecção da Sífilis ao serem transplantados*» (1).

Que um leigo dissesse isto, vá lá... mas um médico! E' por ignorância ou por brincadeira? Seja porque fôr, é falso. Há centenas de experiências que o provam, e há a clínica de todos os dias a demonstrá-lo.

«Quanto à Sífilis, continua o celebrado Dr. Meier, é uma perturbação orgânica devida à presença no sangue de alguma substância inofensiva».

Um homem, um médico que faz afirmações destas, não merece que nos dete-

nhamos a analizá-lo, a não ser por interessê puramente psiquiátrico. Mais atenção nos merece o jornalista que, por ignorância ou por qualquer outro móbil, propala tais afirmações, levando-as junto dum público sugestionável, apoiando-as... e completando-as.

Diz-se em «A Verdade sôbre a Sífilis» que «não é a Sífilis, mas os remédios dados contra a Sífilis, que originam a paralisia do cérebro e da medula espinhal» (a frase é ainda do Dr. Meier, sólida coluna a que se apoia Márcio Leal).

Isto e concluir que a paralisia geral e a tabes só existem nos indivíduos tratados contra a Sífilis, é uma e a mesma coisa. Isto equivale a dizer ao sifilítico que não se trate. Isto equivale a aconselhar a suspensão dum tratamento já começado. Mas isto é um crime. Todo o sifilítico não tratado está na eminência de ser atacado de tabes ou de paralisia geral, e o único tratamento que há a fazer é o tratamento específico, «arsénicos, mercúrios, inimigos da humanidade!».

E' por estas e muitas outras que nós consideramos «A Verdade sôbre a Sífilis» um livro perigoso para a saúde pública.

Afinal o que é que o senhor Bonifácio Antunes pretende com o seu livro? — Ganhar dinheiro lançando a público um livro revolucionário, embora de má revolução, de revolução criminosa? — Combater os medicamentos específicos, de «teríveis e macabros efeitos», como êle diz, «abrcquelado na minha (na sua) experiência pessoal de ex-doente», e «com a autoridade moral que me (que lhe) assiste»? Que valem essa experiência e essa autoridade? onde as foi beber? — Ou o senhor Márcio Leal pretende apenas aumentar a confraria dos naturistas? — Mas neste caso errou o caminho. O lema do naturismo racional não é pura e simplesmente a obediência às leis da natureza: é antes, ou deve ser: obediência às leis da natureza no que elas não contrariam a existência humana.

A natureza não é amiga do Homem: é sua inimiga. A vida humana é uma luta constante do homem contra a natureza e desta contra o homem. E perante a Natureza, o homem é o ser mais débil; não fôsem os seus dotes de inteligência, e já de há muito não existiria sôbre a terra.

(1) Os itálicos são nossos.